À Editora da Revista Brasileira de Estudos Organizacionais

Considerando o parecer dos avaliadores, procuramos atender as recomendações e todos os itens que consideramos adequados ao desenvolvimento teórico da proposta. Desejamos agradecer profundamente as recomendações dos avaliadores, o tempo que dedicaram para análise do texto e a qualidade das observações.

Sobre as avaliações, permita-nos esclarecer alguns pontos.

i. O título poderia conter também o escopo da pesquisa, o setor investigado.

**R: O título foi modificado para Massive labor cooperation in the Android platform and application development: a change or an expansion of capitalist labor? (Cooperação em massa no desenvolvimento da plataforma e do aplicativo Android: mudança ou ampliação do trabalho capitalista?)**

ii. Contribuição para a área de conhecimento: O(A)s autor(a)s deveria(m) deixar esta contribuição mais clara. Não houve a recuperação de elementos da literatura contemporânea sobre o objeto de investigação e/ou sobre a perspectiva teórica utilizada. Por conseguinte, não houve também a identificação das lacunas na literatura a serem cobertas pela pesquisa. Isto deve aparecer com mais clareza  
**R: Uma das questões mais relevantes desta pesquisa é exatamente a não existência de material contemporâneo que aborde o objeto estudado. Os textos mais recentes estão tratando da uberização, pejotização, terceirização. Esta pesquisa, realizada no período de 2014-2016, ela mesma pretende preencher a lacuna de estudos sobre esta forma de cooperação.**

iii. Considerações a respeito da relevância e consistência teórica:  
O objeto tratado sob a luz das categorias marxianas a respeito do processo de trabalho constitui uma relevância importante. Contudo, existem várias questões de precisão teórica a serem consideradas. A mais central é o entendimento da categoria da cooperação. Em vários momentos do texto a cooperação aparece como sinônima de trabalho coletivo, contudo não é este o tratamento dado por Marx no capítulo 11 de O Capital.

**R: Há duas questões neste item. A primeira diz respeito ao processo de trabalho mais rudimentar que caracteriza o início da produção capitalista, estágio no qual as atividades divididas eram mais simples e ainda existiam muitas funções qualificadas dominadas por mestres. A superação da cooperação não se dá com a sua "sofisticação", mas com a divisão do trabalho na manufatura e na grande  
indústria (Caps. 12 e 13). Evidentemente, existe uma sofisticação da  
divisão do trabalho das funções e tarefas executadas pelos trabalhadores,  
mas também uma base técnica mais desenvolvida, diferente da cooperação simples. Para Marx, (Cap. 11), se os trabalhadores não podem cooperar diretamente, uns com os outros sem estarem juntos, eles não podem cooperar sem que o mesmo capital os empregue. A cooperação estende o âmbito espacial do trabalho, “razão pela qual é exigida em certos processos devido à própria configuração espacial do objeto de trabalho”. Neste artigo não estamos discutindo cooperação, manufatura, grande indústria, etc. Nosso interesse é considerar o trabalho coletivo cooperado sob outra forma. Não se trata de dar uma equivalência conceitual entre cooperação e trabalho coletivo, mas de abordar a cooperação no trabalho coletivo em uma configuração espacial sem delimitação física.**

iv. O texto necessita de uma revisão ortográfica e gramatical. Sugere-se que o  
texto passe pelo crivo de um especialista da língua inglesa.

**R: Procuramos atender esta sugestão com as limitações conhecidas, ou seja, sem disponibilidade de financiamento para o pagamento da atividade por especialista.**

v. A revisão de literatura, além de poder precisar mais alguns aspectos  
teóricos, poderia trazer mais elementos dos estudos sobre o setor, chamando  
a atenção para os achados mais contributivos e os limites. Sobretudo para  
poder dar mais substância à problematização da pesquisa.

**R: Como já referido, não há material disponível que apresente o estudo do setor de desenvolvimento de software como o Android. Um estudo que faça uma análise comparativa entre este setor de desenvolvimento de plataformas e aplicativos por usuários e os desdobramentos o trabalho cooperado nas plataformas uberizadas ou aplicativos de delivery, por exemplo, deve ser objeto de investigação. O propósito do presente estudo não alcança esta análise.**

vi. Não ficou muito clara a aderência entre os resultados e  
a cooperação. Justamente por não ter havido aquele desenvolvimento  
teórico apontado, e também por não estarem apresentados muitos dados a  
respeito do processo de trabalho observado, não fica claro para o leitor se  
o que se identificou foi de fato uma cooperação simples ou uma manufatura,  
por exemplo. Ao longo do texto, fala-se também em exploração do mais-valor. Mas os  
dados não dizem nada a respeito de como isto se dá no setor estudado. Este  
aspecto poderia ser suprimido do texto, uma vez que o foco é o controle.

**R: O presente ensaio não é um estudo de caso, stricto sensu. O argumento que aqui se desenvolve é exatamente uma provocação à reflexão sobre como o trabalho cooperado, coletivo, voluntário, alimenta a produção de valor sem os vínculos formais, sem o assalariamento. O controle é realizado pela utilidade e viabilidade da plataforma, do aplicativo, e a “recompensa” correspondente é o acesso livre. Não se está tratando de grande indústria ou de manufatura. Desde o início do ensaio o campo está bem esclarecido. O questionamento é exatamente sobre esta forma de cooperação que difere daquela da produção industrial, mas a viabiliza de outra perspectiva.**

vii. As conclusões também possuem algumas induções indevidas, assim como na  
construção teórica, ou seja, são feitas afirmações sobre questões  
não apresentadas nos resultados. Por exemplo, fala-se em modificações,  
mas os dados apresentam a fotografia de um dado momento e não de um  
processo de modificação. Fala-se também sobre o ritmo de extração do  
mais-valor, mas os dados não tratam deste aspecto. Se o setor estudado  
passou por alguma modificação no processo de trabalho, isto precisa ser  
evidenciado na pesquisa. Para uma melhor precisão, as conclusões devem se  
restringir ao caso apresentado e também devem ser apontadas limitações da  
pesquisa.

**R: Insistimos que não se trata de um estudo de caso em um setor, mas de um estudo sobre cooperação em massa no desenvolvimento da plataforma e do aplicativo Android, ou seja, um questionamento sobre se o que ocorre neste processo revela uma mudança ou uma ampliação do trabalho capitalista. O próprio processo de trabalho em escala global e o período de tempo global do Android já é a modificação em si. O trabalho sem remuneração é uma forma de extração de mais valia na totalidade do processo de desenvolvimento das forças produtivas e não apenas uma singularidade, ainda que seja uma singularidade no processo de exploração universal.**

viii. Os conceitos cooperação em massa e cooperação sofisticada, recuperados  
na conclusão, parecem versar sobre o mesmo processo. É preciso rever este  
ponto.

**R: Conforme argumentamos, a cooperação em massa alcança, no desenvolvimento de aplicativos como o Android, uma forma sofisticada, que extrapola as relações formais e as relações de assalariamento. Este modo de trabalho cooperado poderia dar margem ao argumento de que o mesmo não participa do processo de produção de mais valor social, o que é um equívoco. É uma forma sofisticada de cooperação em massa que precisa ser estudada com mais profundidade. O que fizemos aqui foi levantar um problema concreto.**